

## SER MULHER NO SÉCULO XXI

Juliana ADONO DA SILVA<sup>1</sup>

Vanessa CRISTINA CASOTTI FERREIRA DA PALMA<sup>2</sup>

Ser mulher, até meados dos anos 60, significava identificar-se com a maternidade e a esfera privada do lar, ter como meta um casamento indissolúvel e afeiçoar-se a atividades que exigissem pouco esforço físico e mental. Em contrapartida, situavam-se as mulheres que podiam circular livremente por ruas, praças e bares, contudo, rendendo-se à vulnerabilidade de condenação moral, perseguição policial e outras formas de violência física. Apesar das dificuldades características das mudanças culturais e mentais, esse regime foi questionado e derrubado, à medida que a acelerada modernização socioeconômica, desde a década de 1970, no Brasil, levando milhares de mulheres ao mercado de trabalho e que o feminismo emergente passou a pressionar por uma redefinição ocupando outro lugar na sociedade. Uma breve análise sobre as ruas e praças de várias cidades no mundo pode relevar a crescente presença da mulher no espaço público, marcando uma evidente diferença em relação ao passado. No início do século XXI, as mulheres estão se valorizando bem mais, ou seja, as mulheres não apenas entraram no mundo da cultura, dos negócios e da política (direito à vida) – o que não ocorre sem conflitos, dificuldades e tensões -, mas igualmente têm feminilizado as próprias formas da existência social, a partir de suas práticas e de seus olhares diferenciados, trazendo perspectivas promissoras, embora não exclusivas, de construção de um novo mundo. Se a receptividade atual ao feminino pode ser considerada resultante da invasão do mundo público pelas mulheres, ou melhor, da dissolução das fronteiras simbólicas construídas entre público e privado, das pressões do feminismo e da diminuição do medo que causava, assim como da própria mudança da consciência de gênero das mulheres, pode-se notar que se deve ainda, não totalmente, à própria falência dos modos masculinos de organizar e gerir a vida social, num mundo marcado pela violência, pela desagregação social, pela atomização do indivíduo e por uma profunda crise nas formas da sociabilidade, incluindo-se as de gênero. Independente econômica, mas também emocional e sexualmente, as mulheres no século XXI, deixam de acreditar que deveriam dedicar-se exclusivamente a promover o crescimento profissional do parceiro/marido. Portanto, as inovações éticas, estéticas e políticas que vêm sendo construídas pelas mulheres em suas múltiplas áreas de atuação – nas universidades, na ciência, na educação, nas artes, na saúde, no trabalho e na casa – têm revelado a emergência de novos modos de ver, de novas possibilidades de interpretação, de ressignificação e de problematização que, sem dúvida, não beneficiam somente as mulheres, já que forçam também os homens a se perceberem com sujeitos particulares e socialmente localizados.

**Palavras-chave:** Mulher. Brasil. Feminismo.

<sup>1</sup> Discente do 4º ano do curso de Direito da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Câmpus de Três Lagoas. ju\_adono@hotmail.com Bolsista do Projeto de Extensão Universitária UMI.

<sup>2</sup> Docente do curso de Direito da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Mestre em Direito pela Fundação de Ensino Euripedes Soares da Rocha. E-mail vanessacosotti@hotmail.com. Coautora e Orientadora do trabalho.